RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA

Diários de Rovana - Autoconhecimento, voz e projeto de vida para meninas

2025

Vila para Todos-Av. João Hasmann, 1296, Bairro do Retiro (Pingo de Ouro), Guaratinguetá, SP CEP 12510-450
ILA - Rua Alexandre Fleming 72, Jardim Ícaro - Guaratinguetá – SP CEP 12.506-131
CNPJ: 09.017.944/0001-46 - Insc. Estadual: 332 191 295 117
Telefone: (12) 3133-5207 - Celular: (12) 99670 8993
Site: www.institutolucasamoroso.org.br – E mail: institutolucasamoroso@gmail.com

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO	3
2. APRESENTAÇÃO	3
3. OBJETIVOS DO PROJETO	4
4. METAS ESTABELECIDAS E EXECUÇÃO	5
5. PÚBLICO ATENDIDO	8
6. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES POR ETAPA	8
7. SÍNTESE DAS ATIVIDADES EXECUTADAS	17
8. RESULTADOS E AVALIAÇÃO QUALITATIVA	18
9. ALTERAÇÕES E JUSTIFICATIVAS TÉCNICAS	21
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	25

1. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

Edital 01/2025 - CMDCA	Diários de Rovana - Autoconhecimento, voz e projeto de vida para meninas
OSC Executora	Instituto Lucas Amoroso
Responsável técnica	Fabiana Cristina de Castro - Assistente Social CRESS 78394 9ª Região
Período de Execução	Agosto à dezembro de 2025 (totalizando 5 meses)
Local de execução	vILA para Todos - Matriz
Financiamento	CMDCA - Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

2. APRESENTAÇÃO

O presente Relatório Anual apresenta o conjunto de ações realizadas pelo Projeto Diários de Rovana – Autoconhecimento, Voz e Projeto de Vida para Meninas, executado pelo Instituto Lucas Amoroso, com foco na promoção do desenvolvimento socioemocional, ampliação de repertório, fortalecimento de vínculos e incentivo à autonomia de adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

O documento descreve as metas estabelecidas no Plano de Trabalho, analisa os resultados alcançados, demonstra evidências da execução e consolida informações indispensáveis para a prestação de contas ao CMDCA.

3. OBJETIVOS DO PROJETO

3.1. Objetivo Geral

Fortalecer o protagonismo e a autonomia de meninas de 12 a 15 anos em situação de vulnerabilidade social, com e sem deficiência, por meio de um percurso formativo que promova o autoconhecimento, o cuidado com o corpo, os direitos sexuais e reprodutivos, e a construção de projetos de vida, contribuindo para a prevenção, o enfrentamento das violências de gênero e a ampliação de oportunidades.

3.2. Objetivos Específicos

- Oferecer espaços seguros, acessíveis e acolhedores de escuta, diálogo e convivência entre meninas com e sem deficiência, valorizando a diversidade, a expressão de sentimentos e a construção coletiva de saberes.
- Estimular o autoconhecimento, o reconhecimento das emoções e o fortalecimento da autoestima por meio de dinâmicas vivenciais inspiradas na história de Rovana, promovendo vínculos saudáveis e consciência corporal.
- Promover a educação em sexualidade com base em direitos, abordando temas como menstruação, consentimento, prevenção da gravidez na adolescência e enfrentamento da violência de gênero, de forma lúdica e respeitosa.
- Despertar o interesse por projetos de vida e trajetórias possíveis, por meio de oficinas de planejamento pessoal, construção de murais de sonhos, contato com mulheres de referência, sessões de filmes, visitas a espaços de formação, trabalho e cultura, ampliando o repertório simbólico e as perspectivas de futuro das adolescentes.
- Ampliar a rede de apoio e proteção às adolescentes, por meio do diálogo com famílias, articulação com a rede socioassistencial e registro sistemático das vivências e indicadores de desenvolvimento do projeto.

4. METAS ESTABELECIDAS E EXECUÇÃO

4.1. META 1) Atendimento e convivência

AÇÃO	PREVISTO NO PLANO DE TRABALHO	REALIZADO	EVIDÊNCIAS
Quantidade de encontros	8 atividades mensais (32 anuais)	32 atividades	Relatório pedagógico e registro fotográfico
Período	Setembro à dezembro	Setembro à dezembro	Cronograma
Indicadores	Frequência mínima de presença com 65% das participantes	84% de frequência	Registro relatório pedagógico
Resultados	Fortalecimento dos vínculos socioemocionais, ampliação da convivência grupal e maior engajamento das adolescentes nas atividades.	Meta cumprida conforme o Plano de Trabalho	Relatos

4.2. META 2) Participação e controle social

AÇÃO	PREVISTO NO PLANO DE TRABALHO	REALIZADO	EVIDÊNCIAS
Quantidade de atividades	3 atividades	8 atividades realizadas	Listas de presença e registro fotográfico
Período	Quinquemestre	Quinquemestre	Cronograma
Indicadores	3 atividades	Meta superada conforme segue previsão no Plano de Trabalho	Registro, lista de presença
Resultados	Ampliação do repertório cultural, social e formativo das adolescentes, favorecendo a participação e o protagonismo juvenil.	Meta cumprida conforme o Plano de Trabalho	Relatos

4.3. META 3) Articulação e capacitação

AÇÃO	PREVISTO NO PLANO DE TRABALHO	REALIZADO	EVIDÊNCIAS
Quantidade de atividades	4 encontros mensais	63 ações registradas	Ofícios e relatórios
Período	Agosto à dezembro	Agosto à dezembro	Cronograma
Estratégias	Articulação de rede, reunião técnica de equipe, participação em reuniões de Conselhos, Reunião socioeducativa, capacitação e busca ativa.	Meta cumprida conforme o Plano de Trabalho	Relatórios e registros técnicos
Indicadores	Participações, reuniões e contatos	Articulações realizadas, reuniões técnicas e contatos institucionais registrados.	Registro técnico e relatórios
Resultados	Fortalecimento da articulação em rede, qualificação do acompanhamento das adolescentes e ampliação do diálogo com as	Observou-se fortalecimento da articulação em rede, melhoria na qualificação do acompanhamento das adolescentes e maior integração	Registros técnicos

	famílias e serviços parceiros.	com famílias e serviços da rede.	

5. PÚBLICO ATENDIDO

- Total de adolescentes inscritas ativas: 19
- Frequência média: 84% média geral de setembro à dezembro
- Encaminhamento provenientes de:

Origem da captação/ encaminhamento	Total de adolescentes encaminhadas	Inscritas	Sem interesse	Sem contato telefônico	Conflito de horário	Período escolar integral	Participam de outros projetos
Escola Estadual Clotilde Ayello Rocha	6	5	1	-	-	-	-
CREAS	13	2	1	5	3	1	1
CRAS	5	-	4	-	-	1	-
Busca Ativa	-	8	-	-	1	-	-
Comunidade Anuncia-me	12	2	-	6	4	-	-
Demanda espontânea	-	4	-	-	-	-	-

6. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES POR ETAPA

As ações do Projeto Diários de Rovana – Autoconhecimento, Voz e Projeto de Vida para Meninas, executado em conformidade com o Edital CMDCA nº 01/2025, foram desenvolvidas de forma organizada em etapas, preservando o previsto no Plano

de Trabalho aprovado, garantindo a proteção integral e o desenvolvimento das adolescentes conforme previsto no ECA (arts. 3º, 4º, 15 e 17).

A seguir descrevem-se, de forma detalhada e sensível, as etapas de execução que compuseram o ciclo do projeto, respeitando o princípio da prioridade absoluta e da promoção do desenvolvimento pleno das meninas atendidas.

Agosto

Mobilização, Inscrição e Articulação

Conduzida conforme estratégias previstas na Meta 3 do Plano de Trabalho, essa etapa incluiu:

- articulação com escolas, CRAS, CREAS, Conselho Tutelar e ONGs;
- busca ativa;
- entrevistas iniciais;
- acolhimento das famílias;
- alinhamento técnico interno.

Essa fase reforçou o papel da instituição no Sistema de Garantia de Direitos, conforme preconiza o ECA (art. 86), garantindo que as adolescentes chegassem ao projeto de forma segura e orientada.

O trabalho técnico da equipe demandou alinhamento teórico, organização das ações a serem desenvolvidas visando a atender ao plano elaborado e formas de incorporar ao trabalho as possíveis demandas que as adolescentes trouxessem através da escuta atenta, diálogo e observação do grupo.

Setembro

Setembro foi o mês em que o grupo iniciou suas primeiras “páginas internas”. As dinâmicas de apresentação no dia 11/09, com nome e gesto, já evocavam o que propõe

o universo de Rovana: ser vista, ser ouvida e ser lembrada pelo que se é. A criação dos crachás, descritos com o nome pelo qual gostariam de ser chamadas, reforçou a autonomia sobre a própria identidade, um dos pilares do diário verdadeiro.

Quando, ao final do encontro, elas escolheram palavras como “paz”, “acolhimento”, “gentileza”, foi possível perceber que ali nascia o ambiente seguro necessário para que, assim como Rovana, cada jovem começasse a escrever sua própria história.

As oficinas seguintes aprofundaram esse movimento. A atividade com bambolês e bolas, as dinâmicas de consciência corporal, a observação das mãos e o espelho revelaram um exercício fundamental: perceber o próprio corpo, entender seu lugar no mundo e reconhecer-se na narrativa da vida, do mesmo modo que o Livro de Rovana retrata. Esse momento mostrou um pouco do desafio que muitas das adolescentes enfrentam em se reconhecerem, apreciarem-se, observarem o que gostam ou não em si. Três meninas se recusaram a olharem-se no espelho. Ao mesmo tempo contaram com o apoio do grupo incentivando e narrando o que apreciavam nelas.

Os textos “Quem Sou”, “Como eu me vejo” e “Como o outro me vê” foram as primeiras entradas reais de diário, inaugurando o processo de escrita subjetiva, emocional e reflexiva. As informações sobre a origem do nascimento, dia, horário, a presença ou não do pai, mudanças constantes de endereço, na composição familiar, a presença das avós, processos de adoção trouxeram a percepção das semelhanças nas histórias de vida.

A visita ao Instituto Ruth Guimarães (20/09), onde viveu a verdadeira Rovana, foi decisiva. Ao encontrarem Júnia, ao pisarem no chão da casa, ao receberem o livro de presente, as adolescentes fizeram um movimento simbólico profundo: aproximaram-se da história que inspira o projeto e compreenderam que suas próprias vivências também merecem ser registradas, respeitadas e valorizadas.

O fato de o Instituto Ruth Guimarães ser uma casa simples, muito próxima a moradia de algumas delas, causou surpresa e identificação, desgosto e decepção. Surpresa e identificada por ser possível nascer em condições socioeconômicas desfavoráveis e a construção de uma vida de realizações e conquistas, como a da escritora Ruth e seus filhos. Decepção e desgosto por se esperar um ambiente mais sofisticado e "luxuoso" para abrigarem pessoas tão talentosas. Levando-nos a perguntas de como as adolescentes idealizam a vida, as conquistas e as possibilidades de realizações diferentes das que a vida lhes apresenta.

Outra ação importante disparada pela visita ao IRG foi o compromisso assumido por Júnia Botelho, irmã de Rovana, de responder às cartas que lhe fossem enviadas como Rovana fazia. As meninas foram incentivadas a escreverem cartas para Júnia contando suas impressões sobre o IRG, a casa de Rovana. As cartas foram postas no correio e Júnia respondeu uma por uma. As meninas não tinham tido essa experiência, muitas não puderam receber em suas casas as cartas/respostas, pois seus endereços não possuem CEP.

Oficinas de nutrição, saúde bucal e rodas de conversa sobre autocuidado, embora previstas no Plano de trabalho, se impuseram de forma essencial diante da observação da negligência com a higiene, com a recusa de alimentos saudáveis. Impondo-se a necessidade de pensar as condições de acesso às informações assim como, de acesso aos produtos de higiene (sabonete, shampoo, escova de dente, pasta dental, absorvente, verduras, frutas, legumes). As reflexões e a realização das oficinas autocuidado reforçaram outro aspecto da construção dos diários: cuidar-se também é narrativa, também é identidade, também é futuro.

Outubro

Em outubro, as adolescentes avançaram páginas importantes de seus “diários simbólicos”. O mês foi marcado pela expressão emocional, pela ampliação de repertório e pelo enfrentamento dos temas que habitam o íntimo, medos, luto, diferenças, preconceitos e desafios do corpo.

Um dos sentimentos mais fortes e comuns entre as “Rovaninhas” foi o luto e o medo. Desde muito cedo marcadas pelas mais diferentes formas perdas (mortes naturais e/ou violentas de pessoas amadas, abandonos, rompimentos), a impotência diante da vida. Os corpos tão jovens endurecidos revelando a necessidade de resistir para conseguir continuar com a vida. Esquecendo-se ou desconhecendo que é necessário manter a ternura.

As visitas ao Correio, à Biblioteca Municipal e ao Sesc Taubaté trouxeram vivências que ampliam o mundo interno, porque um diário só se torna rico quando a vida é ampliada. As jovens conheceram histórias, espaços culturais, práticas artísticas, e isso alimentou a imaginação, a criatividade e a compreensão de si no território.

As visitas impactaram muito as adolescentes. Dona Ruth Guimarães, mãe de Rovana, tinha razão ao denominar esse impacto da Terapia do Passeio. O desconhecimento da própria cidade, dos limites geográficos, a diferença nas arquiteturas dos prédios e a ocupação deles desmonta uma série de ideários, de imaginários sobre ricos, pobres, quem tem acesso, quem pode ter acesso. Perceber a cidade para além do próprio bairro é descobrir que o centro da cidade, dos outros bairros também é meu.

As atividades relacionadas aos medos foram talvez as mais fortes e coerentes com o tema do projeto. Assim como Rovana escreveu sobre suas angústias, as adolescentes registraram as próprias, refletiram sobre elas, discutiram quais eram reais ou simbólicas, e finalizaram com a experiência ritualística de queima e enterramento.

Um gesto simples, mas de profunda representação, como transformar vulnerabilidade em força, encerrar ciclos e permitir que o novo nasça.

O diálogo sobre sexualidade, corpo, autopercepção e respeito reforçou a autonomia, trouxe à tona as dúvidas e os riscos que muitas já estão expostas em relação a gravidez na adolescência, a doenças sexualmente transmitidas, e do uso que se faz e se pode fazer de nossos corpos. Assumir nossos corpos, nossas vidas, nossas história , nossos sonhos é a base da construção de qualquer projeto de vida.

A avaliação verbal feita pelas meninas no dia 30/10 revelou que o espaço era percebido exatamente como desejado: leve, seguro, organizado, acolhedor e sem imposições, atributos essenciais para que uma escrita íntima, como a proposta pelos Diários de Rovana, possa florescer.

Nos meses de outubro e novembro foram realizadas oficinas, sessões de filmes, visando a inclusão, a compreensão, o debate e aproximação com as Pessoas com Deficiência. Em um primeiro momento o afastamento e distanciamento das “Rovaninhas” dos jovens com deficiência que frequentam o ILA foi impactante. O diálogo, reflexões, a partir das vivências com elas do Projeto Universo Sensorial do ILA, de filmes, trechos do livro “História de Rovana” foram importantes propiciando que algumas adolescentes relataram as dificuldades, tristezas, revolta quando entes queridos com PcD são tratados com repulsa e exclusão. Outras do grupo que são neuro divergentes expusessem suas dificuldades. A realização da festa de aniversário com a presença dos dois grupos permitiu um passo a mais, assim como o próprio projeto Rovana acontecer no ILA, foi mais a abertura de uma porta para vivenciarmos a inclusão. Há muito o que fazer e caminhar na construção da inclusão real.

Novembro

Novembro foi um mês especialmente significativo para o desenvolvimento emocional e simbólico das adolescentes, marcando a passagem dos medos trabalhados em outubro para o cuidado, o cultivo e a construção dos sonhos, elementos centrais da narrativa dos *Diários de Rovana*.

No dia 01/11, foi realizada a primeira reunião socioeducativa com pais e responsáveis, um encontro pensado para aproximar famílias do processo vivido pelas adolescentes. Com café da manhã, apresentação da equipe, leitura compartilhada de trechos do livro de Rovana, roda de conversa, apresentação do DiSia/2023, do Edital do CMDCA, do que é o CMDCA e o FUMCAD e o papel desses para a Infância e Adolescência do nosso município. O momento fortaleceu a confiança e ampliou o diálogo sobre proteção, desenvolvimento e projeto de vida. Propiciou às mães e responsáveis presentes falarem sobre as próprias histórias de vidas, maternidade, abandonos, violências, abusos que sofreram e a luta de cada uma em propiciaram uma história diferente para suas meninas, assim como o medo e a tristeza por não se sentirem compreendidas em suas opções, lutas e formas de amar.

Essa ação contribuiu para construir um ambiente de apoio mútuo, essencial para que as adolescentes se sintam seguras para escrever suas próprias histórias.

Ao longo do mês, as meninas transformaram simbolicamente aquilo que antes representava medo. As ervas plantadas no local onde os papéis foram enterrados tornaram-se metáfora viva de um novo ciclo: cuidar, regar, observar crescer, compreendendo que sentimentos também precisam ser acolhidos para se transformarem.

As rodas de conversa sobre sonhos e projetos de vida abriram novas páginas dos “diários internos” do grupo. Os jogos cooperativos reforçaram a importância de

caminhar com apoio, parceria e confiança, refletindo a ideia de que nenhuma história se constrói sozinha.

As visitas externas ampliaram horizontes:

- na FEG, as jovens experimentaram oficinas de eletricidade e hidráulica, descobrindo novas habilidades e possibilidades futuras;
- no Senac, a visita ao Senac representou um marco no processo de construção de futuro das adolescentes. Elas conheceram detalhadamente a estrutura da instituição, circularam por diversos setores, observaram laboratórios, ambientes pedagógicos e tiveram contato com estudantes e profissionais em atividade.

Foram apresentadas aos diferentes cursos oferecidos pela instituição, compreendendo possibilidades de formação que dialogam diretamente com seus interesses e potenciais.

Na biblioteca, tiveram um momento de exploração livre e orientada, estimulando o hábito da pesquisa, da leitura e da curiosidade, aspectos essenciais para a escrita de seus próprios percursos, à semelhança da trajetória de Rovana em seus diários.

Um dos professores realizou uma dinâmica com teste vocacional, oferecendo aos jovens um primeiro olhar estruturado sobre áreas de afinidade, possibilidades profissionais e sensações despertadas pelo autoconhecimento. Esse momento foi especialmente significativo, pois gerou entusiasmo, expectativa e reflexões profundas sobre futuro, carreira e escolhas.

Muitas delas expressaram vontade de iniciar cursos, conhecer novas áreas e compreender onde cada uma poderia se encaixar, foi um movimento claro de ampliação de horizontes e fortalecimento da autonomia.

- na FLIG, (Feira Literária de Guaratinguetá), as adolescentes se conectaram à literatura e às artes de forma lúdica e criativa. Algumas participaram da oficina de criação de bonecos com tampinhas, exercitando imaginação, coordenação,

cuidado e autoria, a mesma autoria que desejamos fortalecer ao longo de todo o projeto.

Posteriormente, todas seguiram para o espaço dedicado ao SLAM, expressão artística profundamente alinhada ao propósito do projeto: falar de si, externalizar sentimentos, reconhecer a própria voz e ocupar espaços.

Mesmo com diferentes níveis de timidez, todas se envolveram na atividade. A condução sensível do profissional responsável incentivou que cada participante criasse seu próprio Slam ali mesmo, de forma espontânea.

O momento mais marcante foi quando duas adolescentes reuniram coragem para interpretar seus textos diante do público. Esse gesto simples simbolizou uma grande conquista: superação da vergonha, fortalecimento da autoconfiança e reconhecimento do próprio valor.

Para a equipe, esse episódio representou um ponto alto do projeto, um retrato vivo da evolução das adolescentes, cada uma a seu tempo, mas todas avançando de maneira bela, sensível e potente.

Poder assistir a peça teatral, ouvir música, conhecer o centro histórico, a descoberta da cidade como um espaço para se viver experiências de arte, leitura, cultura, lazer, de encontrar e conhecer pessoas chama a atenção para que se invista cada vez mais em políticas públicas que garantam esse acesso a toda a população.

As discussões sobre gênero, sexualidade, respeito e diversidade continuam fortalecendo autonomia, compreensão do próprio corpo e consciência emocional, elementos centrais no processo de autoconhecimento presente no livro de Rovana.

O mês encerrou com uma roda de conversa com mulheres convidadas, que compartilharam suas experiências de juventude, desafios e superações. Suas histórias atuaram como espelhos e referências positivas, reforçando nas adolescentes a convicção de que as mulheres podem sonhar para além de se casarem, terem filhos,

marido. A convicção de que seus sonhos são possíveis e de que suas trajetórias têm valor. E de que há muito com o que sonhar. Entre as mulheres presentes estavam Márcia Janete professora, mediadora de leitura do Clube de Leitura Leia Mulheres de Guaratinguetá, Lucimara mãe da Ana Lívia, Ana Lívia que possui ELA e que são frequentadoras do ILA, Valdirenel que atua na projeto Rovana (auxiliar de serviços gerais), Fabiana Castro assistente social, moradora do bairro.

No conjunto, novembro permitiu que as meninas percebessem que suas vivências, sentimentos e escolhas têm potência, e que cada passo, da semente plantada ao sonho escrito, compõe capítulos importantes de suas vidas e de seus próprios “diários”.

Dezembro

O mês de dezembro representou a etapa de fechamento simbólico e afetivo do Projeto *Diários de Rovana*, em consonância com o que propõe o Plano de Trabalho: consolidar aprendizagens, fortalecer vínculos e estimular autonomia, expressão e pertencimento. Esta fase final ressoou profundamente com a essência dos Diários, um processo de construção de identidade, registro de vivências e descoberta de possibilidades futuras.

Ao longo do mês, as adolescentes dedicaram-se à finalização e personalização dos seus diários, encapando capas, revisitando registros e decorando páginas que haviam sido preenchidas durante toda a trajetória do projeto. Esse gesto, simples e potente, simbolizou o cuidado com suas próprias histórias, reforçando a ideia de que toda vivência merece ser preservada e reconhecida.

Outro marco significativo foi a realização da segunda e última reunião socioeducativa com os responsáveis familiares, encontro planejado para aprofundar vínculos e fortalecer a rede de apoio, aspecto previsto no Plano de Trabalho e na Meta

3 (articulação e capacitação). Com a presença da assistente social, oficineira, psicóloga e coordenadora, o grupo participou da dinâmica “Eu vejo você”, que propunha que adolescentes e responsáveis escrevessem palavras, sensações ou referências que os representasse a adolescente. A atividade despertou emoção, reconhecimento e escuta, criando um espaço seguro para expressões afetivas que, muitas vezes, se perdem no cotidiano.

Após essa troca simbólica, famílias e as adolescentes escolheram um nome para representar seus vínculos e realizaram juntas o plantio de uma flor, fortalecendo o gesto de “cuidar do que nos une”. Nos dias posteriores, as adolescentes foram incentivadas a regar as plantas, compreendendo que vínculos, assim como sonhos e responsabilidades, exigem cultivo, constância e cuidado.

De forma complementar, o projeto recebeu um profissional de slam e uma estudante da área artística, que conduziram uma oficina de expressão criativa, envolvendo pintura, desenho e atividades de expressão vocal e corporal. Esse encontro permitiu que as adolescentes explorassem novas linguagens e reconhecessem a arte como ferramenta de comunicação, identidade e potência, alinhando-se novamente ao espírito dos *Diários de Rovana*, que se apoiam na expressão sensível como meio de fortalecimento subjetivo.

No clima de encerramento do ano, as adolescentes participaram de um momento de lazer especial: um passeio no Trenzinho de Natal, circulando pelas ruas da cidade de Guaratinguetá. A vivência promoveu alegria, pertencimento e descontração, reforçando o direito ao lazer previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente e compondo a experiência integral proposta pelo edital. Além disso, o grupo foi convidado para a Festa de Natal institucional, celebrando com demais participantes do ILA, recebendo lembrancinhas e participando das atividades festivas, fortalecendo o sentimento de comunidade e inclusão.

No dia 19 de dezembro, foi realizada a celebração de encerramento do Projeto Diários de Rovana, no período da manhã, com a participação das adolescentes, seus familiares e representantes da rede socioassistencial, incluindo secretarias e conselhos. O encontro teve como objetivo apresentar o projeto à comunidade e fortalecer os vínculos construídos ao longo de sua execução.

A atividade iniciou-se com uma breve apresentação do projeto, destacando sua inspiração na história de Rovana e o uso do diário como instrumento de expressão, escuta e fortalecimento da identidade. Após um café da manhã coletivo, foi realizada uma dinâmica a partir da exposição de fotos registradas durante as atividades, na qual cada adolescente escolheu uma imagem e compartilhou o significado daquela vivência em sua trajetória no projeto. Nos relatos, as adolescentes expressaram sentimentos de acolhimento e pertencimento, como na fala: *"Aqui no projeto eu me senti acolhida"*, evidenciando a importância do espaço construído.

Na sequência, foi elaborado o Mural do Compromisso, no qual participantes e convidados registraram mensagens sobre o impacto do projeto. Entre as falas, uma responsável destacou: *"É um projeto muito lindo e que faz diferença em nossas vidas; que outras meninas tenham a oportunidade de fazer parte de projetos como esse"*. Representantes da rede também ressaltaram a relevância da iniciativa, como na manifestação do desejo que *"possam haver oportunidades e recursos disponíveis nos próximos anos para que cada vez mais garotas tenham acesso ao conhecimento e às instruções tão necessárias nesta fase de dúvidas e incertezas"*.

Outro momento simbólico foi a visita ao vaso onde foram plantados os sonhos das adolescentes, apresentado como metáfora do processo vivido e da importância do cuidado contínuo para que esses sonhos possam crescer. Houve ainda uma apresentação teatral realizada pelas atrizes Rosinha Canuto e Thaís De'la Costa, representando o contraste entre a limitação de possibilidades e a ampliação de

horizontes, dialogando diretamente com os temas trabalhados ao longo do projeto, seguida da leitura de um texto autoral elaborado por uma das oficineiras, inspirado na trajetória de Rovana e das adolescentes.

Familiares relataram mudanças positivas no comportamento e no desenvolvimento das adolescentes ao longo do projeto, reforçando a relevância das ações desenvolvidas. Ao final, foi realizada a entrega do kit semente, conforme previsto no Plano de Trabalho, contendo materiais simbólicos e educativos, representando os aprendizados, os vínculos fortalecidos e os sonhos cultivados durante o Projeto Diários de Rovana.

Com esses encontros, dezembro se tornou um capítulo final recheado de significados contendo arte, vínculo, celebração, cuidado e expressão. Todos esses elementos dialogam diretamente com a identidade do projeto e com os objetivos previstos em edital, especialmente no que se refere ao fortalecimento de vínculos, ampliação do repertório e promoção de espaços de convivência sensíveis, seguros e potentes para adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

7. SÍNTESE DAS ATIVIDADES EXECUTADAS

Mês	Nº de atividades	Participações registradas	Principais ações desenvolvidas
Agosto	10	30	Reunião de equipe, busca ativa, planejamento técnico e articulação de rede
Setembro	23	144	Reunião de equipe, visita domiciliar, atendimento social,

			oficinas e passeios
Outubro	27	208	Reunião de equipe, visita domiciliar, atendimento social, capacitação, oficinas e passeios
Novembro	11	123	Reunião de equipe, reunião socioeducativa, oficinas e passeios
Dezembro	06	96	Reunião socioeducativa, passeios, oficinas, celebração de encerramento.

8. RESULTADOS E AVALIAÇÃO QUALITATIVA

A avaliação qualitativa do Projeto Diários de Rovana – Autoconhecimento, Voz e Projeto de Vida para Meninas demonstra que, ao longo dos cinco meses de execução, deram inicio a transformações profundas nas adolescentes participantes, transformações estas que ultrapassam a dimensão objetiva das atividades e alcançam campos simbólicos, afetivos e identitários. Em sintonia com as diretrizes do ECA (Lei 8.069/1990), com a Tipificação Nacional do SUAS (Resolução CNAS 109/2009) e com as orientações do Edital CMDCA nº 01/2025, o projeto garantiu um ambiente de proteção, cuidado, expressão e ampliação de horizontes, assegurando o desenvolvimento integral das adolescentes em sua pluralidade.

Ao longo do percurso, ficou evidente que foi possível as jovens se abrirem para se perceberem por novas perspectivas, reconhecendo sentimentos, potencialidades e desejos antes silenciados. O processo de escrita, inspirado na força simbólica dos

diários de Rovana, tornou-se uma ferramenta de organização emocional e reconhecimento de si mesmas. Assim como Rovana utilizava a escrita para elaborar medos, dores e descobertas, as adolescentes aprenderam a transformar suas vivências em palavras e a compreender que sua história possui valor, singularidade e potência.

Observou-se, com delicadeza e nitidez, o rompimento de barreiras internas. Meninas antes marcadas pela timidez passaram a expressar opiniões; adolescentes que evitavam exposição assumiram protagonismo em rodas de conversa; e aquelas que acreditavam não ter sonhos começaram a nomeá-los. Essa evolução evidencia o fortalecimento da autoestima, do senso de pertencimento e da identidade, aspectos previstos tanto no ECA, art. 15, quanto nas metas do plano de trabalho que abordam o fortalecimento de vínculos e o despertar para projetos de vida.

A construção de horizontes futuros foi um dos pontos mais significativos. As visitas ao IRG, Biblioteca Municipal, SESC, SENAC, FEG e FLIG permitiram vivências que descentralizam e ampliam o repertório simbólico das participantes. O contato com diferentes profissões, cursos técnicos, práticas culturais e espaços de formação provocou um despertar genuíno para possibilidades até então desconhecidas. Adolescentes relataram que passaram a se imaginar estudando, trabalhando e ocupando lugares que nunca haviam considerado possíveis. Essa mudança interna está alinhada ao princípio do protagonismo juvenil, previsto na Política Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

O fortalecimento dos vínculos familiares também se destacou como um importante resultado qualitativo. As reuniões socioeducativas criaram espaços de escuta, diálogo e troca afetiva entre responsáveis e adolescentes, auxiliando na reconstrução de relações fragilizadas e no fortalecimento da rede de apoio, conforme previsto nas diretrizes da Proteção Social Especial de Média Complexidade. O gesto simbólico do plantio conjunto, realizado por famílias e jovens, explicitou o cuidado

compartilhado e a necessidade de nutrir vínculos para que possa florescer aquilo que se deseja construir.

Essas transformações foram percebidas também nos relatos e nas escritas das adolescentes, registros sensíveis que revelam a força silenciosa do processo vivido. Entre as falas que marcaram a equipe, destacam-se: *“Aprendi a controlar minha raiva”, “Aprendi a escutar melhor as pessoas”, “A inclusão é muito importante”, “Gostei de ter aprendido a lidar melhor com meus sentimentos”.*

Contudo, ao mesmo tempo em que celebramos os avanços, é necessário reconhecer, com responsabilidade técnica e ética, que cinco meses de execução representam um tempo muito curto diante da complexidade das vulnerabilidades enfrentadas por essas adolescentes e suas famílias. O que se realizou neste período foi o plantio de uma semente, valiosa, viva e potente, mas que ainda necessita de continuidade para que possa criar raízes sólidas e gerar frutos duradouros.

As realidades observadas nas famílias, reveladas nas escutas qualificada, nos relatos trazidos nas reuniões socioeducativas e nas vivências cotidianas, demonstram que ainda há muito a ser trabalhado no que diz respeito a autoestima, construção de projetos de vida, enfrentamento de desigualdades, desenvolvimento de competências socioemocionais e fortalecimento de vínculos. Interrupções abruptas em processos como esse podem fragilizar conquistas recém-iniciadas e limitar o alcance transformador pretendido pelo edital.

As adolescentes e seus responsáveis verbalizaram oralmente, por escrito, o medo e o abandono que o fim do projeto representava em suas vidas. As “Rovaninhas” escreveram: com o fim do projeto “com quem iremos conversar sobre nossas coisas”, “tenho medo que o projeto acabe”, “o meu sonho é que o projeto não acabe”.

Para garantir que os avanços observados se consolida e para que novas barreiras possam ser atravessadas, a continuidade do projeto se mostra não apenas

recomendável, mas essencial, alinhada ao princípio da proteção integral (ECA, art. 1º) e às diretrizes do SUAS para ações continuadas e estruturantes. A permanência das ações permitiria o aprofundamento das trajetórias iniciadas, a ampliação das oportunidades formativas e o acompanhamento responsável das adolescentes em suas descobertas, experiências e desafios.

Em síntese, os resultados qualitativos evidenciam que o Diários de Rovana cumpriu seu propósito com sensibilidade e profundidade. As adolescentes evoluíram, encontraram voz, reconheceram potencialidades e passaram a acreditar que podem viver algo diferente do que sempre lhes foi apresentado. Mas também revelam que o processo está apenas começando. A continuidade do projeto representa a chance de permitir que cada adolescente, assim como Rovana, siga escrevendo sua própria história com coragem, autonomia e esperança.

9. ALTERAÇÕES E JUSTIFICATIVAS TÉCNICAS

Durante a execução do projeto, ocorreram ajustes operacionais que não comprometeram as metas, os prazos e os resultados previstos no Plano de Trabalho aprovado conforme Edital CMDCA nº 01/2025, mas que merecem registro por integrarem o processo técnico-metodológico e garantirem a continuidade qualificada das ações.

No mês de novembro, houve alteração da responsável técnica do Serviço Social, uma vez que a profissional inicialmente designada solicitou desligamento da instituição. A função passou a ser assumida pela atual assistente social Fabiana Cristina de Castro, CRESS 78394 9ª Região, que deu continuidade às atividades sem prejuízo ao acompanhamento das adolescentes, à articulação com a rede e ao desenvolvimento das ações previstas. A transição ocorreu em conformidade com as diretrizes éticas e normativas da profissão, especialmente a Resolução CFESS nº 493/2006, assegurando

a preservação dos registros, a continuidade metodológica e o cumprimento das responsabilidades institucionais previstas no projeto.

No que se refere à equipe de execução, registra-se ainda que a oficineira responsável pelas atividades finalizou seu contrato em 07 de dezembro, conforme previamente acordado. Contudo, considerando a importância da continuidade do processo formativo e do vínculo construído ao longo do projeto, as oficinas foram mantidas até o dia 19 de dezembro, data de encerramento das ações, contando com o apoio voluntário da profissional nesse período, assegurando a conclusão das atividades previstas, especialmente aquelas relacionadas à síntese das vivências e à celebração de encerramento.

Além disso, algumas atividades foram realizadas em horários alternativos ao período originalmente indicado no Plano de Trabalho, especialmente quando se tratava de visitas externas, ações articuladas com parceiros, participação em reuniões de rede ou demandas que envolviam a disponibilidade das famílias e das adolescentes. Tais flexibilizações foram necessárias para garantir a plena execução das metas, ampliando a participação e fortalecendo a qualidade das vivências educativas, culturais e sócio afetivas proporcionadas pelo projeto.

Ressalta-se que todas as ações mantiveram estrita coerência com as metas, indicadores e estratégias descritas no Plano de Trabalho, não havendo qualquer impacto financeiro ou necessidade de readequação orçamentária. As adaptações, ao contrário, qualificaram o alcance dos objetivos, alinhando-se aos princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente nos artigos 4º, 15 e 16, que asseguram prioridade absoluta, direito à participação, ao respeito e à promoção de oportunidades que favoreçam o desenvolvimento pleno.

Assim, as alterações registradas configuram-se como ajustes técnicos necessários ao bom andamento do projeto, preservando sua integridade, seu caráter formativo e seu compromisso com a proteção integral das adolescentes atendidas.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do Projeto Diários de Rovana evidenciou, ao longo de seu desenvolvimento, a complexidade das realidades vivenciadas pelas adolescentes atendidas, especialmente na faixa etária entre 12 e 16 anos, marcada por expressivas situações de vulnerabilidade social, fragilidade de vínculos familiares e comunitários, limitações no acesso à informação e restritas oportunidades de ampliação de repertório social, cultural e formativo, como apontou o Diagnóstico Situacional da Infância e Adolescência de Guaratinguetá/2023. Trata-se de um público que, além das vulnerabilidades objetivas, encontra-se inserido em um contexto geracional atravessado por conflitos identitários, demandas emocionais intensas e dificuldades no manejo de expectativas, tanto em relação a si mesmas quanto ao outro.

Observou-se que grande parte das adolescentes reside em territórios rurais ou periféricos, o que reforça desigualdades no acesso a bens culturais, educacionais e informacionais, impactando diretamente na construção de projetos de vida e, muitas vezes, favorecendo a reprodução de ciclos familiares marcados por limitações históricas de oportunidades. Nesse cenário, a ausência de espaços seguros de escuta, expressão e orientação contribui para a naturalização de trajetórias restritas e para a dificuldade de visualizar outras possibilidades de futuro.

Nesse sentido, o projeto, conforme proposto no Plano de Trabalho aprovado pelo Edital CMDCA nº 01/2025, cumpriu seu papel ao constituir-se como um espaço de acolhimento, escuta qualificada, convivência e estímulo ao protagonismo juvenil, alinhado aos princípios da proteção integral previstos no Estatuto da Criança e do

Adolescente, especialmente no que se refere ao direito ao desenvolvimento pleno, à participação e à construção da autonomia.

Ao longo dos cinco meses de execução, cada oficina, encontro, atividade coletiva, atendimento individual e ação socioeducativa foram intencionalmente direcionada ao fortalecimento das potencialidades das adolescentes, à ampliação de seus horizontes e ao incentivo para que pudessem reconhecer-se como sujeitas de direitos, capazes de construir trajetórias próprias, independentemente dos ciclos familiares ou sociais previamente vivenciados. Inspirado na narrativa simbólica que dá nome ao projeto, o Diários de Rovana buscou estimular, dia após dia, o exercício do sentir, do expressar e do refletir sobre si, permitindo que cada participante pudesse, a seu tempo, acessar novos significados sobre sua história e suas possibilidades.

É importante destacar que o tempo de execução do projeto, embora suficiente para o alcance das metas pactuadas, mostrou-se reduzido frente à profundidade das demandas identificadas. O que se construiu ao longo desse período foi o plantio de uma semente: uma nova percepção de si, da vida e do futuro. Não se trata da garantia de que todas as vulnerabilidades tenham sido superadas, mas da criação de condições para que processos de mudança possam continuar sendo desenvolvidos, fortalecidos e acompanhados ao longo do tempo.

Dessa forma, a experiência vivenciada reforça a relevância da continuidade de iniciativas dessa natureza, sobretudo para adolescentes em contextos de vulnerabilidade social, evidenciando a necessidade de investimentos permanentes em projetos que articulem escuta, convivência, expressão e formação cidadã. A execução do Diários de Rovana reafirma que oferecer espaços de cuidado, pertencimento e possibilidade não apenas atende a uma exigência legal e institucional, mas representa um compromisso ético com a construção de trajetórias mais dignas, autônomas e

potentes para meninas que, muitas vezes, ainda não tiveram a oportunidade de acreditar em si mesmas.

Assim, conclui-se que o projeto alcançou seus objetivos, produziu impactos qualitativos significativos e deixou marcas simbólicas e concretas nas adolescentes atendidas, em suas famílias e na rede, apontando para a importância de sua manutenção, ampliação e fortalecimento enquanto estratégia de promoção de direitos, prevenção de violações e desenvolvimento integral.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)**. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Brasília, DF: Presidência da República, 1993.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**. Brasília, DF: MDS, 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social – NOB/SUAS**. Brasília, DF: MDS, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução CNAS nº 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília, DF: CNAS, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília, DF: CFESS, 1993.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Resolução CFESS nº 493, de 21 de agosto de 2006**. Dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social. Brasília, DF: CFESS, 2006.

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). **Resolução nº 113, de 19 de abril de 2006**. Dispõe sobre os parâmetros para a institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: CONANDA, 2006.

GUARATINGUETÁ. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). **Edital CMDCA nº 01/2025**. Dispõe sobre o financiamento de projetos voltados à promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente. Guaratinguetá, SP, 2025.

Guaratinguetá, 06 de janeiro de 2026.

gov.br
Documento assinado digitalmente
ROSANGELA MONTEIRO CALTABIANO
Data: 08/01/2026 12:43:13-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Rosângela Monteiro Caltabiano

CPF: 070.847.298-28

Diretora Geral

Documento assinado digitalmente
gov.br
FABIANA CRISTINA DE CASTRO
Data: 06/01/2026 14:35:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Fabiana Cristina de Castro

CRESS 78394 9ª Região

Responsável Técnica

Documento assinado digitalmente
gov.br
LILA CRISTINA GUIMARAES VANZELLA
Data: 06/01/2026 17:10:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Lila Cristina Guimarães Vanzella

CPF: 068.748.638-60

Coordenadora do Projeto